

Medicamentos controlados em Gaia

Sistema electrónico

— Chama-se “RFID” e existe nas lojas ou nos supermercados. Aqui, aplicado a medicamentos, num hospital. Trocado por miúdos: cada medicamento dispensado em ambulatório na farmácia do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho só “sai do armário” verificado o nome e a dose. Tudo feito por radiofrequência, para minimizar o erro.

Foi a primeira unidade hospitalar a introduzir a tecnologia a nível nacional e, depois de nove me-

ses de experiência-piloto, estima ter resultados positivos. “Antes, detectávamos muitos desvios, que demoravam tempo a identificar e, na maioria das vezes, eram simples erros de digitação”, explicou ao JN a farmacêutica Aida Baptista, uma das responsáveis pelo projecto.

Orçado em cem mil euros, 75% dos quais financiados pela Administração Central do Sistema de Saúde, o sistema evita esses erros. As caixas de medicamentos são marcadas com etiquetas lidas pelo sistema, permiti-

tindo, antes de mais, uma mais eficiente gestão de stocks. “Sabendo quantos doentes temos, não são necessários stocks tão grandes”, o que melhora a gestão da despesa. Além de poupar muito trabalho.

A receita do médico, se for electrónica, entra directamente no sistema. O armário regista. Se o farmacêutico se enganar no fármaco que tira da gaveta, o sistema envia um alerta para o computador indicando erro – que pode ser de nome ou de quantidade. Um último controlo con-

firma que tudo corresponde: o médico, o doente, o fármaco, a quantidade.

Os remédios dispensados em ambulatório (que incluem produtos biológicos e fármacos para infecciosas, como VIH) representam 50% da factura hospitalar com medicamentos. Além de oferecer melhor rastreabilidade (o medicamento é seguido desde que entra até sair do hospital), o sistema oferece maior segurança para o doente, por eliminar o erro, explica Aida Baptista.

IVETE CARNEIRO



Sistema é inovador a nível nacional